

348 - NÍVEIS DE CALCÁRIO NO ESTABELECIMENTO DE PUERARIA PHASEOLOIDES

JOSÉ FERREIRA TEIXEIRA NETO e AREOLINO DE OLIVEIRA MATOS

Visando detectar a quantidade de calcário dolomítico (CD), necessário para satisfazer as exigências nutricionais da leguminosa Pueraria phaseoloides em um Oxissolo tipo Laterita Hidromórfica representativo da Ilha de Marajó, foi realizado um ensaio em casa de vegetação, no CPATU/EMBRAPA, Belém-Pará. O solo utilizado apresentava as seguintes características químicas: 5 ppm de fósforo (P), 20 ppm de potássio (K), 0,3 mE% de cálcio + magnésio, 1,4 mE% de alumínio trocável e 3,8 de pH. Foram testados cinco níveis de CD, equivalentes a 0, 300, 600, 900 e 1.200 Kg/ha, na presença e ausência de uma adubação básica de 25 e 50 Kg de P_2O_5 e K_2O /ha, respectivamente. Foram tomados os pesos secos da parte aérea, raízes e nódulos, bem como o número destes. A cada aumento na dose de CD correspondeu um aumento na produção de matéria seca da parte aérea em relação à testemunha, da ordem de 43, 47, 59 e 71%, respectivamente. Somente com a adição de P + K obteve-se um aumento de 66% na produção de forragem. As melhores produções foram obtidas quando se acrescentou aos diversos níveis de calcário a adubação básica de P+K, obtendo-se com o nível equivalente a 300 Kg/ha um acréscimo de 105% na produção de forragem em relação à testemunha, e com 1200 Kg/ha o aumento foi de apenas 125%. A nodulação aumentou com o aumento das doses de calcário, mas, dentro de cada dosagem, foi consistentemente menor em presença da adubação básica. Não ocorreram diferenças pronunciadas no peso seco das raízes. Os resultados obtidos evidenciam que a utilização de doses relativamente pequenas de calcário dolomítico são suficientes para suprir a demanda da planta por cálcio e magnésio, contribuindo substancialmente para o estabelecimento da P. phaseoloides, no tipo de solo estudado.

EMBRAPA/CPATU